

# REVISTA

# FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

---

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

[www.revistafarol.com.br](http://www.revistafarol.com.br)

## **A importância do afeto materno através do toque para o desenvolvimento saudável da criança**

Mirian Eugênio de Oliveira  
Alessandra Cardoso Siqueira  
Antônio Carlos Zandonadi

## A importância do afeto materno através do toque para o desenvolvimento saudável da criança

Mirian Eugênio de Oliveira<sup>1</sup>

Alessandra Cardoso Siqueira<sup>2</sup>

Antônio Carlos Zandonadi<sup>3</sup>

**RESUMO:** O foco principal deste trabalho é compreender a importância do afeto materno através do toque para o desenvolvimento saudável da criança, ou seja, a influência que a relação afetiva exerce sobre a criança em seus primeiros meses de vida. Objetiva-se também entender qual é o momento mais adequado para iniciar a relação afetiva com o filho e as consequências dessa relação para a formação de adulto social e emocionalmente seguro. Para obter as informações sobre os benefícios da relação afetiva materna no desenvolvimento da criança, o presente estudo buscou um embasamento teórico através de pesquisas bibliográficas para averiguação de resultados, com base no instrumento metodológico, a partir da leitura de autores que buscaram compreender o assunto tratado de forma aprofundada. Com este estudo pode-se concluir que a criança com a qual a mãe constrói uma relação de afeto positiva tem maiores chances de tornar-se um adulto engajado em relações assertivas e, portanto, com um repertório social satisfatório, além de ter aumentada a probabilidade de ser uma pessoa com maiores níveis de confiança e resiliência no percurso vital. Assim, correlacionando os conceitos acima citados, pode-se afirmar que criando uma relação afetiva de apego seguro desde o período gestacional até as fases em que a criança demanda que suas necessidades básicas sejam satisfeitas, é possível obter um desenvolvimento infantil saudável e, como consequência, um crescimento pessoal, profissional, afetivo e social mais engajado e satisfatório.

**Palavras-chave:** Afeto materno. Mãe-bebê. Criança. Relação afetiva. Desenvolvimento.

## The importance of maternal affection through touch for the healthy development of the child

**ABSTRACT:** The main focus of this work is to understand the importance of maternal affection through touch to the healthy development of the child, ie, the influence of affective relationship has on the child in its first months of life. Our objective is to also understand what is the most appropriate time to start loving relationship with the child and the consequences of this relationship for the formation of social and emotionally secure adult. For information about the benefits of maternal affective relationship in the development of the child, this study sought a theoretical basis through literature searches to investigation results, based on a methodological tool from reading authors who sought to understand the subject matter in depth. With this study we can conclude that the child to which the mother builds a positive relationship of affection are more likely to become an adult engaged in assertive relations and therefore to a satisfactory social repertoire, and has increased the likelihood to be a person with higher levels of confidence and resilience in the vital route. Thus correlating the concepts mentioned above, it can be said that creating an affective relationship of secure attachment from pregnancy until the phases in which the child needs that their basic needs are met, you can get a children's healthy development and as Consequently, personal growth, professional, affective and more engaging and satisfying social.

**Keywords:** Maternal affection. Mother-baby. Child. Affective relationship. Development.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe mostrar a definição de afeto e o quanto o contato físico e afetivo é importante para que a criança tenha um desenvolvimento saudável, os resultados positivos

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. E-mail: oliveiramirian1709@gmail.com.

<sup>2</sup> Docente no curso de Psicologia da FAROL – Faculdade de Rolim de Moura.

<sup>3</sup> Docente no curso de Psicologia da FAROL – Faculdade de Rolim de Moura.

da relação mãe-bebê e quais são as consequências negativas da privação desta relação na vida adulta. É sabido que a criança que vivencia desde a fase inicial uma interação saudável com a mãe sente-se acolhida e torna-se adulto seguro.

É com a figura materna que a criança faz o primeiro contato, e esse ocorre desde o início da vida, ou seja, no estágio intrauterino, período em que se inicia o processo de desenvolvimento da criança. Os indivíduos constroem as relações com as pessoas que estão a sua volta, baseado nas experiências vivenciada neste contato primário.

Quando a relação mãe-filho é positiva, o resultado é um adulto bem sucedido e de bom convívio social. Para que o desenvolvimento ocorra dentro do padrão de normalidade, é necessário que a criança seja estimulada, pois o incentivo recebido na fase inicial da vida contribui para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social.

O embasamento teórico desta pesquisa está relacionado às informações colhidas nos relatos de Winnicott, Montagu, Wallon, Bowlby, Ainsworth, Zamberlan, Piaget, Stern, Kathleen Keating e Dantas Heloisa, todos afirmam que o desenvolvimento saudável depende do tipo de relação que a mãe constrói com bebê na fase inicial da vida. Mediante a leitura realizada, considera-se a mãe como a principal responsável pelas consequências positivas ou negativas ocorridas no desenvolvimento da criança.

O foco da estimulação do bebê é a relação afetiva materna e ele necessita do contato físico e afetivo desta mãe para ter um desenvolvimento saudável. Para que isso ocorra, os estímulos precisam ser recheados de amor, carinho e comunicação, pois o bebê assimila todas as atitudes da mãe no relacionamento, portanto pode afirma-se que os resultados positivos na relação e o sucesso no desenvolvimento da criança dependem da qualidade dos estímulos que ela recebeu lá no início da vida.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A conceituação de termo “afeto”**

Segundo o dicionário Ferreira (1999) afeto tem sua origem na palavra latina *affectur*, e significa “disposição de alma, sentimento, amizade e simpatia”, constituindo o elemento básico da afetividade. As características da afetividade podem ser identificadas como a capacidade de experimentar sentimentos e emoções e, o afeto pode ser considerado como um sentimento de inclinação para alguém próximo (DANTAS, 1992). Em psicologia, afeto é um

estado caracterizado uma parte por intervenção física e outra parte por perturbação peculiar do processo representativo e é fundamental para a constituição da criança (KEATING, 2000).

Com base nas definições mencionadas, diz-se que afeto é um sentimento de amor, carinho e amizade, oferecido para outro, a fim de construir um relacionamento saudável, visando apoio, cuidado e proteção (BOWLBY, 1984). O desenvolvimento infantil é um processo repleto de conflitos, pois a criança em desenvolvimento terá que lidar com encontro e o desencontro que ocorrerá entre as suas atitudes e o ambiente em que vive e que é estruturado pela cultura, assim, o bebê cercado de afeto terá recursos para desenvolver-se de forma saudável e repassar, em outros estágios, os bons frutos da relação afetiva recebida durante a infância (WALLON, 1971). Segundo o referido autor, a criança associará o carinho recebido através do toque ao ganho de recompensas, como os gestos, o olhar e a atenção.

Segundo Bowlby (2001), o primeiro vínculo que o bebê estabelece com a mãe é o afetivo e este pode ser o único vínculo que persistir até a vida adulta, afirma-se que nem a morte pode destruir este afeto. Assim, o afeto é um vínculo permanente entre mãe e filho, indispensável no desenvolvimento saudável e este vínculo assim permanece devido a relação que se estabelece durante todo o período gestacional, ou seja, as expectativas criadas sobre o filho, os diálogos entre mãe e bebê, o desejo de constituir família etc. (KEATING, 2000).

Segundo Bowlby (2009), o desenvolvimento do apego iniciado na infância permanece ativo por toda a vida e tem como função promover proteção e segurança para um desenvolvimento saudável da criança. O apego para Bowlby (1984) é uma disposição que busca a aproximação e o contato com uma figura específica visando estabelecer a segurança de alguém. É sabido que o bebê nasce com essa necessidade e é importante que a mãe, ao ter conhecimento da existência da gravidez, comece a construir a relação de apego com o ser que está se formando, pois esse vínculo mãe-filho inicia-se na vida uterina como uma adaptação fundamental e com necessidades básicas a serem supridas (BOWLBY, 2002).

No desenvolvimento da criança, o apego entre mãe e filho é de fundamental importância, pois essa proximidade, esse contato quando ocorre de forma positiva, passa confiança e segurança no relacionamento do bebê com a mãe e contribui para a formação de adulto saudável (BOWLBY, 1984). O bebê que não vive a interação com a figura de apego, é inseguro e não sente amado desejado por sua mãe e pode apresentar problemas de relacionamento, pois o apego recebido na infância reflete na vida adulta (MONTAGU, 1988).

O apego segundo Zamberlan (2002) é definido como uma ligação afetiva que constitui vínculos tempo-espaciais. É percebido nas tentativas de se manter ligados através da

interação, da comunicação mesmo quando distante, a criança quando está distante da figura de apego, que geralmente é a mãe, pode emitir alguns comportamentos, tais como sorrir, chorar, chama-lo para que essa se aproxime novamente (WALLON, 1971). Isso ocorre como uma forma de demonstração de que existe uma interação entre a mãe e o bebê, provando que a figura de apego está sempre à disposição para suprir as necessidades (ZAMBERLAN, 2002).

Segundo Bowlby (2009) a criança reage de acordo com a disponibilidade, receptividade e apoio da pessoa com a qual ela tem um contato próximo e frequente, pois a interação gera na criança, impacto positivo ou negativo, até porque, o bebê percebe se a figura de apego é ou não confiável. Quando a figura de apego é percebida como confiável, o resultado será de um desenvolvimento saudável, e sem o mecanismo do apego, a criança tende a se afastar dos adultos, não explora o mundo que o cerca, fica exposta aos perigos da vida (STERN, 1992). O apego modula o impulso exploratório fortalece a criança, dando-lhe condições para explorar o mundo com mais segurança (BOWLBY, 1988).

## **2.2 Diferenças conceituais entre o toque, o afeto e o amor**

Ainda que a literatura apresente o toque, o afeto e o amor como sendo termos sinônimos, há diferenças conceituais que, se bem empregadas, auxiliam na interpretação mais precisa e coerente (WALLON, 1971). O toque é um mero contato que pode ser físico e pode ser não físico ou subjetivo, ou seja, toca-se alguém ao aproximar-se da superfície da pele, em termos físicos e toca-se também através de palavras, gestos ou do olhar, em termos subjetivos (ZAMBERLAN, 2002). No entanto, para o referido autor, o toque, independente do seu caráter, é tido como uma fonte de estimulação para diversos sentimentos, como o ódio, o amor ou afeto. Deste modo, pode-se tocar alguém positiva ou negativamente, dependerá de quem está tocando, de como se toca e de quem está sendo tocado (WALLON, 1971).

O afeto e o amor possuem diferenças ainda mais sutis e é fácil confundi-los em um discurso casual; ambos constituem-se como um produto do toque físico ou não físico, no entanto, o afeto apresenta-se metaforicamente como um passaporte para sentimentos mais estáveis e duradouros, como o amor (STERN, 1992). Para o autor citado, ser afetuoso ou ser tratado com afeto caracteriza-se como dar ou receber atenção e apoio em momentos difíceis, cuidar, tratar bem, importar-se com o bem estar do outro etc. Porém, tais características do afeto podem ser transmitidas por alguém com quem se mantém pouco ou nenhum contato, ou

seja, um gesto simples como ajudar alguém a atravessar a rua pode ser tido como um gesto afetuoso, sem correlacionar-se com sentimentos duradouros (DANTAS, 1992).

O amor, por sua vez, constitui-se como uma consequência de gestos afetivos sequenciados, isto é, ama-se alguém que é afetuoso e se é amado pelo mesmo motivo (WALLON, 1971). No entanto, o autor afirma que, geralmente, em uma relação estável e duradoura, mesmo que acabem os gestos de afeto, o amor pode continuar a existir ainda que enfraqueça em termos de intensidade do sentimento, e voltar a se fortalecer na medida em que os gestos afetivos forem retomados. Deste modo, o amor possui um caráter duradouro, dependendo da quantidade de tempo em que durou o afeto; e o afeto, por si, é efêmero e não necessariamente associa-se ao amor, ou seja, pode-se ser afetuoso com alguém sem amar esse alguém, mas dificilmente há amor sem a manutenção do afeto (DANTAS, 1992).

Na relação mãe-bebê o toque será uma fonte de estimulação que desencadeará uma série de sentimentos e emoções que farão parte da formação do histórico de experiências da criança, assim, se os toques forem afetivos e continuados, no sentido de serem dirigidos ao bebê com intenções positivas, aumentam as chances de que seja construído um vínculo de amor intransponível e imensurável (WINNICOTT, 2005). Para o autor, o amor se constrói cotidianamente através de pequenos gestos de afeto, como: acariciar a pele do bebê, conversar com voz terna e sublime, olhá-lo carinhosamente, sorrir e suprir as necessidades básicas dele.

Na medida em que a criança cresce em termos etários o afeto anteriormente dirigido através do toque físico contínuo passa a adquirir um caráter mais subjetivo, como palavras motivacionais da mãe, auxílios materiais, apoio psicológico etc. (ZAMBERLAN, 2002). No entanto, uma criança que não recebeu essa fonte estimulação nos estágios iniciais da vida, dificilmente se adaptará ao toque subjetivo na vida adulta (WINNICOTT, 2005). Para o autor, todos os gestos da mãe destinados ao toque físico modificam as estruturas cerebrais da criança ainda em formação, com isso, em períodos posteriores, a criança será capaz de recordar-se do afeto recebido. Por isso se faz importante a distinção entre tais terminologias.

### **2.3 Quando iniciar a construção do vínculo materno afetivo?**

O desejo de todas as mães é que seus filhos nasçam emocionalmente e mentalmente saudáveis (STERN, 1992). Segundo Winnicott (2008) a construção da saúde emocional e psíquica do indivíduo inicia-se no período gestacional a partir do primeiro contato com sua mãe. Para o autor (2008) a boa ou má formação dos vínculos afetivos com a criança depende

de uma dedicação constante e sem interrupção da mãe ou cuidador, pois a interrupção pode gerar na criança o medo de separação e tal medo é acompanhado por intensa ansiedade.

Por acreditar que a pessoa mais preparada para cuidar do bebê é a mãe, Winnicott (2008) relata que a tarefa dos cuidados maternos só deve ser substituída no caso de uma fatalidade com a mãe, seja por doença ou morte, sendo necessário transferir esse cuidado para outros, que geralmente é o pai, avó ou outro membro da família. A pessoa que assumir esse compromisso deve se dedicar ao máximo para que a criança supere a ausência da mãe a qual ela já tinha estabelecido um vínculo no período gestacional (DANTAS, 1992). O referido autor afirma que o papel da mãe é o mais importante em função da relação criada com o bebê, ainda no período gestacional, momento este em que a criança começa a distinguir as vozes dirigidas a ela e reage fisiologicamente a este estímulo externo chutando a barriga da mãe.

Nesse sentido, o bebê começa a ganhar vida, forma e percepção das coisas que o cercam ainda no ventre materno (STERN, 1992). No início da gravidez o pequeno ser que está sendo formado é capaz de reagir às emoções que a mãe passa, seja positiva ou negativa, e acostumam a ouvir as vozes de quem vai estar próximo dele no momento do nascimento (DANTAS, 1992). Eis a importância de a mãe começar a transmitir sentimentos de afeto ainda no período gestacional, afeto este que não deve ser interrompido (WINNICOTT, 2005).

A mãe que tem uma gravidez tranquila e satisfeita passa para o bebê a percepção de um mundo perfeito e harmonioso, e a criança ao nascer por ter recebido o carinho afetuoso da mãe, terá sono tranquilo e sem interrupção, não vai sofrer ansiedade, pega o seio tranquilamente e só para suprir a fome, não sente aquela angústia como se o leite da mãe não fosse suficiente para saciá-lo (ZAMBERLAN, 2002). O sono do bebê tem como função promover o que o organismo necessita para crescer forte e saudável (WINNICOTT, 2005).

A criança a qual a mãe, na gravidez, ficou muito ansiosa, nervosa, preocupada e insatisfeita, pode apresentar problemas psíquicos e emocionais, pelo fato de que o estresse e a ansiedade que a mãe sente no período gestacional é transmitido para o bebê (WALLON, 1971). Sendo assim essa criança, ao nascer, pode apresentar sinais de ansiedade, de angústia, ter sono, agitado e não ter um desenvolvimento saudável (STERN, 1992). Para o autor citado, não se deve considerar tais fatores negativos como determinantes da vida da criança, eles podem ser reparados caso o impacto dos conflitos da mãe não tenham sido muito fortes e com a transmissão de uma relação afetiva que busque reparar os efeitos nocivos da gravidez.

Todo ser humano, quando bebê, precisa receber bom princípio para tornar-se um adulto saudável e independente, este bom princípio está ligado a existência da relação

afetuosa construída entre a mãe e o bebê (ZAMBERLAN, 2002). A única forma de passar esse bom princípio para a criança é transmitindo a ela o sentimento de afetividade a partir do momento em que se saiba da existência da gravidez, pois a formação da estrutura psíquica e emocional começa no início da gestação (WINNICOTT, 2008). Segundo o autor citado, a criança interioriza aquilo que é dado a ela em forma de afeto, seja a voz, o toque, o olhar etc., portanto, caberá a mãe arcar com o papel de tornar o mundo da criança uma fantasia positiva.

#### **2.4 A importância do afeto materno no desenvolvimento saudável da criança**

O afeto materno é o sentimento de amor, de amizade, de adoração que a mãe transmite para o filho a partir do momento que descobre que está grávida, depois do nascimento e por toda a vida (PIAGET, 1975). A afetividade materna tem grande influência no desenvolvimento saudável da criança, pois é no período da gestação que se inicia o desenvolvimento dos aspectos emocionais, cognitivos, físico e sociais (STERN, 1992). A mãe que nutre o filho de afetos positivos desde a gravidez proporciona a ele um desenvolvimento satisfatório (ZAMBERLAN, 2002). O autor citado afirma que a constituição genética possui seu peso na formação biopsicossocial da criança, mas as fontes de estimulação externa serão substanciais para que a criança desenvolva um histórico e experiências produtivas.

A afetividade é de fundamental importância para a formação de pessoas felizes, seguras e de bom convívio social, por ser um nutriente necessário para o desenvolvimento global do sujeito (PIAGET, 1975). A criança que é nutrida de afeto terá maior facilidade de relacionar-se com o mundo que a cerca, apresentará melhor desempenho na linguagem, na aprendizagem e maiores chances de tornar-se um adulto engajado socialmente (WINNICOTT, 2008). De acordo com o mesmo autor, os cuidados, o carinho e o afeto recebidos pela mãe na infância serão repassados nos estágios posteriores da vida do indivíduo e o ajudarão a construir seus relacionamentos nos mesmos moldes com que foi criado, portanto, suas relações sociais, profissionais e afetivas terão maior probabilidade de serem ótimas.

A criança que não recebe afeto no início da vida pode ter o desenvolvimento cognitivo comprometido e apresentar problema de aprendizagem na idade escolar, além de se tornarem adultos inseguros e antissociais (DANTAS, 1992). Segundo Piaget (1975) a afetividade é uma fonte de energia que funciona a cognição, assim sendo, compreende-se que a criança que não recebe afeto positivo poderá ter um desenvolvimento prejudicado e vir, posteriormente, a apresentar deterioração em seu desempenho nos mais variados âmbitos (PIAGET, 1975).

Na visão Piagetiana o afeto é fundamental para o funcionamento da inteligência, assim Piaget relata que “seria impossível raciocinar sem vivenciar certos sentimento e que para existir afeição é preciso ter um mínimo de compreensão” (PIAGET, 1975, p. 16). Sendo assim, pode-se afirmar que sem o afeto e sem as relações afetivas, não existe motivação que leve o indivíduo ao conhecimento (WINNICOTT, 2005). O afeto é o nutriente principal para a estimulação do bebê, isso quando é transmitido com amor, carinho, atenção, através de uma comunicação agradável (DANTAS, 1992). Para o referido autor, o afeto atua como combustível do desenvolvimento por ser reforçador, portanto, aumenta as chances de que a criança se empenhe mais facilmente no que se propor a fazer, por estar certa de que será recompensada com o afeto, seja em forma de elogios, abraços, presentes e outros.

Stern (1992) afirma que os bebês nascem com todos os sentidos aptos para serem ativados e é nos primeiros dias de vida se estabelece esta relação sensorial, e é através deste canal que o bebê vai aprender a se relacionar com o mundo e com as pessoas de sua convivência. Os bebês já nascem com grandes possibilidades de comunicação e isso interfere na formação da ligação com sua mãe. Sendo assim, pode-se afirmar que a criança nos primeiros dias de vida é capaz de responder ao estímulo da mãe (WALLON, 1971).

## **2.5 Os benefícios do contato físico para a criança através do toque gerado pela mãe**

O toque da mãe tem fundamental importância no desenvolvimento infantil; as carícias quando transmitidas com amor faz bem ao corpo e é tão importante no desenvolvimento da criança quanto o afeto, e este também devem ser transmitidos no período gestacional, pois é sabido que a partir do segundo mês de gravidez o bebê que está sendo formado já tem a percepção das informações emocionais: tristeza, alegria, medo, ansiedade etc. (DANTAS, 1992). Sendo assim pode afirmar-se que aquele toque suave, carinhoso que a mãe grávida faz na barriga, quando é dosado de amor e carinho, acompanhado de uma comunicação harmoniosa é percebido nos primeiros meses de gravidez (MONTAGU, 1988).

Quanto mais cedo for iniciado o contato físico através do toque, melhores serão os resultados no desenvolvimento da criança; essa prática da mãe irá contribuir para uma formação saudável de seu bebê, pois tal atitude vai passar para o feto desde o início que ele é amado, desejado e assim se sentirá acolhido antes do nascimento (KEATING, 2000). Para a autora citada, o afeto, mais do que uma fonte de estimulação que levará a criança a responder também de forma afetiva, terá como função auxiliar a mãe no processo doloroso, que é a

maternidade, sobretudo se estiver passando por esta experiência pela primeira vez, pois, ao dar o afeto necessário, a criança reagirá de modo que o comportamento carinhoso da mãe seja recompensado, assim, aumentam as chances de a mãe ter melhor desempenho nessa fase.

Após o nascimento existem momentos específicos em que a mãe pode transmitir o seu carinho através do toque, por exemplo, dar banho, trocar as fraldas, alimentar, seja através da amamentação ou mamadeira etc. (ZAMBERLAN, 2002). Esse momento deve ser usado para tocar, acariciar, olhar, pois é importante para que o bebê continue com a percepção de que essa mãe o ama e está feliz com a sua existência (KEATING, 2000).

Pesquisas apontam que as crianças que são tocadas e acariciadas de forma positiva pela mãe antes e depois do nascimento, tem melhor desenvolvimento do que as que foram privadas desse carinho. E isso ocorreu, porque as crianças privadas de afeto eram constantemente frustradas pela ausência da satisfação de suas necessidades primárias, com isso, ao crescerem, transmitiram um tipo de relacionamento deficitário, ao passo que crianças cuidadas com afeto tiveram um desempenho melhor, sem frustrações e ansiedades patológicas que as impedissem (MONTAGU, 1988).

Keating (2000) afirma que muitas clínicas treinam a equipe de enfermagem para a realização do toque terapêutico, ou seja, eles observaram a importância do toque físico na cura dos pacientes, pois esse método gerou alívio da dor, da ansiedade, da depressão e auxiliou na recuperação de bebês prematuros que não recebem o toque da mãe por estarem nas incubadoras. Para a autora (2000), o toque materno, assim como o toque terapêutico, produz mudanças internas fisiológicas, tranquiliza o recém-nascido e proporciona um sono agradável.

Os pais que tem o contato físico positivo com seu bebê, proporcionam a ele o sentimento de segurança, pois a qualidade deste toque vai ajudar de forma positiva na formação da personalidade terna e amorosa do seu filho (WALLON, 1971). A criança que recebe carinho, atenção no período de desenvolvimento, além de se sentir segura, terá mais facilidade para lidar com as próprias emoções quando adulta. E crianças que são privadas do carinho podem vir a se tornar adultos dependentes e que nos momentos de dificuldades se isolam completamente, em função da ausência de recursos para ação (MONTAGU, 1988).

A criança necessita ser levada ao colo, ser tocada, acariciada, acolhida nos braços da mãe, afinal este contato transmite a tranquilidade que o bebê precisa para se desenvolver de forma saudável (MONTAGU, 1988). Ao nascer, o bebê sente-se desprotegido e através do toque afetuoso, a mãe devolve a criança o sentimento de proteção, de ser amado, isso

permitirá que se sinta seguro. Portanto, “tocar” significa comunicar-se, tornar-se parte, possuir e envolver (WALLON, 1971). Ao tocar alguém, uma parte de quem toca é transferida para quem está sendo tocado e vice versa (MONTAGU, 1988).

Socialmente, uma criança que recebeu as fontes de estimulação adequadas, estará apta a transferir os modelos recebidos para relações sociais; portanto, terá maior capacidade de comunicar-se com assertividade; terá relacionamentos mais duradouros e menos conflitivos; apresentará maior capacidade de resolução de conflitos, buscando sempre analisar situações com a calma com que a mãe o criou; estará mais atento às necessidades dos outros; terá maior capacidade de resiliência, solucionará problemas se forma assertiva (MONTAGU, 1988).

Deve-se considerar que todos os benefícios citados não dependerão exclusivamente dos cuidados dados pela mãe nos períodos iniciais da vida, pois existem outros fatores não planejados que poderão interferir negativamente no exercício da maternidade, por exemplo, um pai que não dá apoio à mãe para que ela exerça seu papel com excelência. Entretanto, ainda que existam conflitos que venham a competir com os cuidados da mãe, o mínimo de afeto dirigido à criança, resultará em efeitos positivos futuramente (WALLON, 1971).

No que tange a formação da linguagem, o afeto materno propicia o bom desenvolvimento funcional das estruturas cognitivas. Assim a criança terá maior capacidade de estruturar seus pensamentos e, conseqüentemente, elaborar uma forma de comunicação coerente e satisfatória (SIM-SIM, 1998). Segundo a mesma autora, a aquisição da linguagem ocorre em uma ação recíproca, aonde existe uma parceria de conversação voltada à criança e a comunicação verbal lhe é dada pelo adulto, não apenas em termos de significados do que é comunicado, mas também no que se refere aos signos e metáforas próprios da linguagem.

Nesse processo de aquisição da linguagem a transferência e estruturação da fala materna, que, geralmente, é carregada de intensidade de voz mais alta conhecida como “mamanhês” ou “tatibitati”, ou seja, uma fala em tom de brincadeiras, que modela as expressões faciais da criança e a ajuda a discriminar entre “certo” e “errado”, “bonito” e “feio” etc., e posteriormente, estes elementos são inseridos na linguagem falada (ELLIOT, 1982). Daí apresenta-se a importância do afeto materno para a construção da comunicação.

O processo de interação da comunicação infantil envolve a questão materna de motivar a criança, cuja alteração do padrão linguístico interage, caracterizando figuras e localizando nomes de objetos; com isso, mostra-se o caráter de importância dessa interação entre mãe e bebê, pois crianças demonstram preferência pela sonoridade da fala lúdica e manifestam preferência significativa pela voz da mãe (BERGER; THOMPSON, 1997).

A maneira peculiar em que a mãe se dirige ao filho nos primeiros anos da vida, não apenas demonstra o carinho que se tem pela criança, mas torna mais fácil o processo de aprendizagem desta (RIGOLET, 2000). Para o autor citado, a afeição e a ternura propiciam construção de características cognitivas na criança, auxiliando seu desenvolvimento.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gênese do desenvolvimento psíquico, social e físico adequado da criança, centra-se em inúmeros fatores e dependerá da junção de elementos, que vão desde a constituição genética até as fontes de estimulação externa presentes no ambiente familiar, e é neste último ponto que o presente trabalho buscou respaldar-se. A maior fonte de estimulação para a criança, desde a vida intrauterina até as nuances do nascimento, é o afeto advindo da mãe ou de quem desempenha o papel de cuidador. A defesa deste argumento pauta-se nas evidências científicas aludidas pelos teóricos utilizados nesta pesquisa, isto é, a construção de uma relação afetiva satisfatória na tenra idade apresentará frutos positivos em outros estágios da vida do indivíduo, tanto em dimensões sociais, quanto emocionais, afetivas, culturais etc.

O olhar afetuoso, o toque sutil na pele do bebê, a troca de expressões faciais durante a amamentação e a satisfação das necessidades primárias geradas pela mãe, são capazes de proporcionar à criança um estímulo que a leve a associar o afeto, o carinho e o amor ao ganho de recompensas, como a presença, o olhar e o toque materno ou de outro cuidador. Com isso, enquanto percorre o trajeto para o crescimento, a criança levará para suas experiências pessoais às consequências desta relação inicial. As emoções fortalecidas; a capacidade de resolução de conflitos; um modo assertivo de relacionar-se, a autoconfiança; a segurança ao tomar decisões e o autocuidado são uns dos frutos da relação primária afetiva.

O estudo em questão buscou elucidar a importância da construção de uma base segura para a criança através do toque materno, pois o bebê, ainda carente de recursos para afirmar suas necessidades iniciais, depende exclusivamente da mãe ou de quem exerça esse papel, para repassar a segurança de que a ela não está sozinha e sem cuidados. Faz-se importante lembrar o exercício substancial da psicologia neste assunto, pois os profissionais psicólogos preparados teórica e tecnicamente, poderão oferecer um auxílio profissional às famílias que possuem dificuldades de construir um elo saudável com a criança; poderá instruir mães ainda no período gestacional, principalmente, mães que passaram por traumas ou outros problemas que colocam em risco a gravidez; poderá também promover informações sobre a importância

do afeto materno em clínicas de saúde, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), presídios, universidades e outras contribuições.

#### 4 REFERÊNCIAS

- BERGER, K.; THOMPSON, R. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. 7. ed. Panamericana, 1997.
- BOWLBY, J, **Separação da trilogia apego e perda**. v. 3, São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- \_\_\_\_\_. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. Trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Apego e perda**. v. 1, 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Apego: a natureza do vínculo**. v. 1, São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.
- ELLIOT, A. J. **A linguagem da criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio eletrônico: século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Léxico Informática, 1999.
- KEATING, K. **A terapia do abraço**. São Paulo: Pensamento, 2000.
- MONTAGU, A. **Tocar: o significado humano da pele**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- PIAGET, J. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- RIGOLET, S. A. **Os três P - precoce, progressivo, positivo: comunicação e linguagem para uma plena expressão**. São Paulo: Editora Porto, 2000.
- SIM-SIM, I. Do uso da linguagem à consciência linguística. In: SIM-SIM, I. **Desenvolvimento da linguagem**. Lisboa: Universidade aberta, 1998.
- STERN, D. **O mundo interpessoal do bebê**. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.
- WALLON, H. **As origens do caráter na criança** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.
- WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins, 2005a.

\_\_\_\_\_. **Os bebês e suas mães.** 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2005b.

\_\_\_\_\_. **A criança e seu mundo.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

ZAMBERLAN, M. A. T. Interação mãe-criança: enfoques teóricos e implicações decorrentes de estudos empíricos. **Estudos de psicologia**, v. 7, n. 2. Natal, 2002, p. 399-406.  
Disponível em: <<http://www.scielo.br/epsic/v7n2.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

---

Recebido para publicação em fevereiro de 2017

Aprovado para publicação em março de 2017